



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA O ALUNO DA EJA NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO/PB

Autora: GUERRA, M. J.
Universidade Estadual da Paraíba
guerra_1000@outlook.com

Co-autora: BEZERRA, J. L.
Universidade Estadual da Paraíba
jucelialaurentino@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre o sentido da escola a partir do que diz o adulto que não teve condições de frequentar a sala de aula, na idade exigida pelo sistema da escola regular brasileira, em nossa sociedade. Surgiu de uma proposta de estudo do letramento no componente curricular Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. O estudo proporcionou diversas inquietações, inclusive compreender de que maneira o letramento contribui tanto para o aluno do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental quanto para o I segmento da EJA em seu funcionamento, na visão do aluno pesquisado, em relação às práticas sociais da leitura e da escrita. Adotamos a pesquisa qualitativa, selecionamos apenas parte do texto pesquisado referente a 1 aluna da EJA com a idade de 39 anos do município de Remígio/PB. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de olharmos como a escola se apresenta no cotidiano dos adultos da EJA. Esse estudo fundamenta-se em Arroyo (2007), Cagliariare (2005), Guerra (2013), Marcuschi (1999), Soares (2005) Gadotti e Romão (2011) entre outros. Conclui-se na visão do aluno da EJA, que a escola é um espaço importante e de satisfação, que o aluno esquece até de casa. Nela se aprende muito, até a negociar. Como dificuldades têm-se o adulto e/ou idoso conviver com o jovem que faz barulho; estudar Português e fazer as atividades de compreensão do texto. A instituição escolar ainda não contempla as especificidades dos sujeitos da EJA.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Escola, Ensino; Sala de aula.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Pesquisas têm revelado que a história da Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI) se caracteriza por uma história construída a margem das políticas públicas, portanto marcada pela exclusão. Esta modalidade de ensino conforme sugere Chrstofoli (In: SCHWARTZ, 2010, p.11) “é o reduto formal do nosso sistema de ensino para o qual se encaminham os excluídos deste mesmo processo”. Reconhece-se, pois, que muitas ações em defesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm sido desencadeadas por movimentos sociais, municípios, universidades, igrejas, organizações governamentais ou não governamentais, entre outros, tem contribuído, nos últimos anos, de forma significativa para assegurar o acesso à qualidade deste segmento educativo para toda a população da EJA em nosso Brasil.

Este estudo tem por objetivo geral refletir sobre o significado da escola, que é fornecido pelo aluno analfabeto ou pouco escolarizado, inscrito no I Segmento do Ensino Fundamental, no município de Remígio, no Estado da Paraíba, Brasil. Nesse sentido, discutem-se os significados que o adulto atribui em relação ao processo de alfabetização que pode nos auxiliar a compreender quais as necessidades e os desejos apontados por esses sujeitos, haja vista que são motivados a buscar cursos de alfabetização e, portanto, serem satisfeitas suas expectativas em relação a esse aprendizado, no contexto social de sala de aula. Contudo, para a dimensão que assume este artigo, apenas analisamos um diálogo obtido durante uma conversa informal que tivemos com uma das 25 alunas inscritas, na sala de aula da EJA pesquisada.

Sabe-se que o processo de alfabetização em nossa sociedade vem se tornando cada vez mais, uma ação complexa e exigente, em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, para além das habilidades denominadas quase sempre como codificação e decodificação. Pesquisa, neste sentido, tem apontado que no Brasil, a partir da década de 1990, o termo alfabetização ganhou uma forma ampliada e passou a englobar outro fenômeno, qual seja o letramento.

Em Magda Soares (In: RIBEIRO 2003, p.63) encontramos uma distinção entre os dois termos “alfabetização e letramento”. O termo *alfabetização* significa o processo pelo qual se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adquire uma tecnologia, a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e para escrever. Já o termo *letramento* para Soares relaciona-se ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita.

Magda Soares ainda considera que os termos “alfabetizar” e “letrar” são duas ações distintas, mas não inseparáveis, o ideal seria alfabetizar letrando, isto é, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita de tal maneira que o sujeito se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Já Cagliari (In: ROJO, 2005, p.63) observa em suas pesquisas que nas aulas de alfabetização, muitas vezes, é dada uma ênfase muito grande ao processo de ensino, em detrimento do ato coletivo, deixando-se, na prática, o processo de aprendizagem relegado a um plano secundário. Para Cagliari a aprendizagem é sempre um ato individual, ou seja, cada um aprende segundo seu metabolismo. Ou como sugere Guerra (2013, p.77), em se tratando da pesquisa da atividade dialógica, importa, pois, o caráter dialógico de caracterização essencial da realidade vivida que a linguagem se traduz em interação.

Contudo, na EJA, a construção do letramento é tratada por Street (*apud* Carvalho, 2005, p. 24) de dois modos: *primeiro* como modelo autônomo de letramento, cujo modelo atribui consequências à escrita propriamente dita que modifica o estado das pessoas, dos grupos e das sociedades. O segundo é o modelo ideológico, ou seja, o letramento é uma construção que resulta de diferentes fatores como as práticas sociais, tipos de usos sociais da escrita que são propostos para o aprendizado, às negociações entre professor e aluno durante o processo.

Ao tratar sobre as bases legais das diretrizes curriculares nacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o pesquisador mineiro Leôncio Soares (2002, p.43) considera que a sala de aula do adulto torna-se mais que um direito, é consequência do exercício da cidadania e condição para uma plena participação da pessoa humana na sociedade. Também, é um argumento em favor da democracia, desenvolvimento econômico e científico, além de um ponto fundamental que (Declaração de Hamburgo sobre a EJA) viesse a poder contribuir para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na justiça. Desse modo, Barcelos (2010, p.56) nos adverte que ao refletirmos sobre nossas práticas pedagógicas e suas implicações curriculares em EJA, é fundamental que atentemos para os saberes e fazeres verbalizados pelo grupo, com o qual estamos envolvidos.

O texto está organizado em três pontos que estruturam o artigo, a saber: *primeiro* apresenta uma introdução que situa o leitor acerca da temática, com o objetivo de compreender a modalidade de ensino da educação de jovens e adultos a partir do que o aluno situa acerca da escola. No *segundo* faz-se um breve comentário sobre os procedimentos metodológicos adotados, seguido dos resultados e a discussão sobre os dados fornecidos no texto dado, acrescido de uma conclusão provisória e o registro das referências consultadas para a construção do artigo para o II Congresso Nacional de Educação (II CONEDU).

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho adotamos a pesquisa qualitativa utilizando a técnica da entrevista. A este respeito, André (2004, p.28) orienta que as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Neste caso selecionamos uma amostra, cuja pesquisa foi extraída de uma aluna da turma de Educação de Jovens e Adultos, que denominamos de **Pâmela** (nome fictício), sexo feminino, com 38 anos, matriculada na Escola Municipal Júlia Vitória, localizada no Centro da cidade de Remígio/PB. A entrevista foi realizada em sua residência, em 20 de abril do corrente ano.

Ela traz a trajetória de muitos adultos que não tiveram direito a uma educação escolar de qualidade. Em conversa informal nos relatou que quando criança frequentou a escola, entretanto não conseguia encerrar o ano letivo, já que o seu pai trabalhava temporariamente em fazendas e sempre viajava levando consigo toda a família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a transcrição do texto oral obtido, durante a disciplina *Estágio Supervisionado V*, conforme conversa informal entre os sujeitos dessa pesquisa adotamos, para a **Aluna (A1)** e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para a Aluna pesquisadora (**Ap**), durante pesquisa de campo realizada na escola municipal Júlia Vitório em Remígio, estado da Paraíba.

A escola é um espaço social que tem como uma das principais funções transmitir o conhecimento cultural, social e pedagógico, com o objetivo de aperfeiçoar o intelectual do indivíduo preparando-o para viver na sociedade. Hoje, é fundamental a aquisição das práticas sociais da leitura e escrita para viver no mundo da tecnologia. Daí surge o interesse dos excluídos da escola, a buscar meios que os integrem a tais práticas sociais possibilitadas pela escola, conforme transcrição das falas orientada por Marcuschi (1999, 2001) que ilustra o *corpus* para a realização desse trabalho.

Contexto: O diálogo se inicia com **Ap** perguntando para a **Al** da Educação de Jovens e Adultos a confirmação sobre o nome da escola em que ela estuda e pergunta sobre o ano que faz, por meio da conversa mantém com o diálogo (Data da coleta: 20/04/2015).

Exemplo-1:

- 41 **Ap** /.../ você é aluna... da Escola Municipal Julia Vitório em Remígio... e estuda
42 qual o ano... ou série no I segmento... é da EJA?
43 **Al** a 4ª série
44 **Ap** qual é a sua opinião sobre a Educação de Jovens e adultos?
45 **Al** rapai... pra mim... é uma coisa muito importante... visse... porque eu
46 aprendi... muita coisa... que eu não sabia ((*pausa*)) e quero aprende mais
47 né?
48 **Ap** certo... a escola é apropriada... para as pessoas adultas... como você?
49 você acha... que o ensino de lá da EJA... é apropriado? a escola em si o
50 prédio é apropriado?
51 **Al** não é não... eu achava qui...quii... iaa ê... ê... era pra ser um local assim
52 mais (*fazendo uma pausa, mas sem fala*) mais organizado... porque a
53 a gente estuda... tem a... a... da aula do... do EJA... né?
54 **Ap** sim...
55 **Al** e tem outro... jove... que estuda nouta sala... mais novos ai eu acho que
56 assim um canto... seria mais reservado... assim só pus... pus de idade:... como
57 o idoso... que tem mais de sessenta:... e... assim os qui nem eu:... e qui nemeu
58 aduto:... qui já passou dos trinta... é trinta... e oito:... e gente que tem mais
59 ou... mais velho velho du qui eu ((*muita conversa paralela*))...



Observa-se no diálogo acima que o significado da escola para a **AI** da educação de jovens e adultos é reconhecida como algo “importante”, já que se permite a aprendizagem de conhecimentos formais até então ignorados pela mesma (Leôncio Soares, 2002).

Ao nos referirmos sobre a qualidade da escola e do ensino destinado aos adultos a (**AI**), reafirmou que a EJA é importante, mas ressaltou sobre as limitações que temos nessa modalidade de ensino (Arroyo, 2007). Enfatizou o espaço físico da instituição, deixando claro o constrangimento em dividir o mesmo com alunos bem jovens e acrescenta que na escola também tem alunos idosos. A educação para jovens, adultos e idosos deve caminhar para integrá-los considerando suas vivências e respeitando as especificidades de todos os alunos da EJA (CHRSTOFOLI, 2010). Para tanto defende Arroyo (2007), que é preciso saber quem são os sujeitos dessa modalidade de ensino.

Nas (Linhas: 55-59) **AI** deixa claro que não se agrada da organização da instituição de ensino, ao afirmar que a estrutura escolar não é apropriada para os alunos da EJA. Percebe ainda, que o sistema educacional impõe o modelo de escola tradicional destinada para as crianças do ensino fundamental (GUERRA, 2013). Entendendo que é suficiente suprir as carências escolares, assim, oferece uma escola que muitas vezes não satisfaz as expectativas dos adultos levando-os a evasão escolar. É necessário lançar outro olhar para a modalidade da EJA, pois somente será reconfigurada se esse olhar for revisto. Se o direito à educação ultrapassar a oferta de uma escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens e adultos forem vistos para além de suas carências (ARROYO, 2007). Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como trabalhar no contexto sociocultural de pessoas jovens, adultas e idosas (GUERRA, 2013) em tempos e percursos da longevidade.

Para (**AI**) a escola deve reconhecer os percursos da vida de cada aluno considerando as especificidades desses sujeitos, já que ao ingressarem no ensino formal da língua trazem consigo experiências de vida. Observa-se que o público da EJA, mostra diversos interesses escolares, idosos, adultos e jovens buscam uma escola que satisfaça suas expectativas (GADOTTI e ROMÃO, 2011). Entretanto, o sistema educacional ainda não os enxergou



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como sujeitos heterogêneos impondo o ensino baseado nas propostas educacionais destinados as crianças do ensino fundamental.

Contexto: O diálogo tem início com **Ap** a partir de uma pergunta que faz para **Al**, no sentido de saber se o que ela estuda no currículo e prática pedagógica da escola tem ajudado na sua convivência do trabalho diário. E esta sugere uma gama enorme de reflexões já dada na fala e nos deixa espaços para refletir sobre, por exemplo, o significado da escola para o aluno da EJA (Data da coleta: 20/ 04/2015).

Exemplo-2:

- 103 **Ap** /.../é na escola da EJA... o que você estuda tem relação com o seu dia a dia?
104 é... sobre as coisa que você aprende...você pratica aqui no seu dia a dia? no
105 caso assim você é comerciante e trabalha no seu comércio?
106 **Al** tem bastante relação ((*pausa*)) ensina bastante... essas coisas assim também é
107 muito... bom a gente:... aprende... muitas coisas assim é... nigruciar mais ainda
108 ((*pausa*)) é poquin que se aprende...
108 **Ap** por que... quando você... vai para a escola... você já sabe de muita conta né?
109 **Al** conta... sei... de matemática ...
110 **Ap** sabe já você já vai com muita coisa... daqui já vai lá... sabendo de muita...
111 coisa /.../
112 **Al** é::...
113 **Ap** e... aí:...la... na escola... ela lhe ajudou ou não?
114 **Al** essa escola... me judou... bastante ajudou bastante...
115 **Ap** e... e... você sente... dificuldades para responder as atividades?
116 **Al** tem algumas atividades qui eu sintu:...
117 **Ap** é... quais as disciplinas que... você mais sente dificuldade?
118 **Al** é... é... sabe... português /.../
119 **Ap** por que... por que... você acha português é... é uma disciplina... tão... que lhe
120 transmite dificuldades?
121 **Al** por que... sei lá tem tem cada... assim perguntas qui... qui... agente eu mesmo
122 não sei responder /.../
123 **Ap** mas perguntas dos textos?
124 **Al** sim
125 **Ap** em sua opinião... na sala de aula... vocês têm espaço para opinar? assim
126 discordar da... da professora... e dos conteúdos que ela transmite?
127 **Al** sim tem /.../
128 **Ap** vocês participam muito da aula?
129 **Al** bastante
130 **Ap** o que você acha que poderia melhorar na... Educação de Jovens e Adultos? o
131 que poderia ser melhor para todos? ((*pausa*)) /.../
132 **Al** essa pergunta agora mim pegou visse? ((*pausa*)) /.../
133 **Ap** assim... o que você acha... que... que melhoraria mais o aprendizado de vocês?
134 ((*pausa a Ap pergunta novamente para uma melhor compreensão da aluna da*
135 *EJA*)))



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- 136 **Al** eu acho quiii *((pausa))* a minha professora... não... ca... minha professora é
137 uma excelente professora... ela... e ela... explicava muito bem agente... sabe?
138 **Ap** sim
139 **Al** agora só... qui tinha outros alunos qui não prestava atenção...
140 **Ap** no caso... seria a... os outros colegas da turma?
141 **Al** é... prestar maiatenção... o que ela tava explicando... porque ela explica muito
142 bem *((pausa))*
143 **Ap** ai...você acha que tem alguma coisa... na sua sala de aula... ou na sua escola:...
144 que... poderia:... mudar?
145 **Al** não eu... so qui... qui...é podia mudar é qui quando... esse esse tempo... ta
146 muito quente... eles pudia butar mais ventilador porque... fica muito quente...
147 lá dento... porque é forrado né? ai... numtem um ventilador é muita gente...
148 chega... inté passar mal lá... dento /.../
149 **Ap** você trabalha... o dia inteiro:... quando chega na escola... se sente satisfeita:...
150 em está na escola?
151 **Al** eu:... me sinto... bastante... eu esqueço até de casa /.../
152 **Ap** pois é muito bom... então:... assim?
153 **Al** e:... é muito bom eu... me divirto muito... e aprendo... muito... mais ainda:...
154 **né? quipena! que... não começou... ainda...**
155 **Ap** pois é:...
156 **Al** esse ano... não cumeçou:... ainda não...
157 **Ap** pois é... então... muito obrigada... *((citando o nome da aluna da conversa))*
158 **Al** de nada:...

No registro dessa sequência dialógica (MARCUSCHI, 1999, 2001), temos muitos significados e diversas reflexões, em relação às dificuldades no processo de aprendizagem. Desse modo, a (Al) deixa claro que entende muitas coisas, mas ainda, sente dificuldade na aprendizagem de atividades que estão inseridas na disciplina de língua portuguesa (PEREIRA, 2005), mas não especificou que tipos de “perguntas” e nem o porquê de suas dificuldades em geral. Ela confirmou que suas dificuldades estão relacionadas aos textos o que é comum utilizá-los em nosso processo de ensino. Estudando (MORAIS e ALBUQUERQUE, 2010) isto se explica, porque não podemos negar que essa prática de ensino corresponde a práticas específicas de leitura e escrita, em que os alunos lêem textos ‘cartilhados’, vinculados aos fonemas ou sílabas que estão estudando, textos que só são lidos/escritos na escola para cumprir as funções sociais aos quais se destinam sobre a aprendizagem da leitura e escrita.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Certamente que a escola trabalha com conteúdos que tem significado para o aluno dessa modalidade de ensino, visa, portanto, democratizar o acesso ao mundo letrado CAGLIARI, 2005. Na verdade, isso não significa encher a sala de aula de recortes de jornal, rótulo, embalagens, cartazes publicitários e colocar livros numa estante. Esta prática educativa pressupõe que o aprendiz possa vivenciar, no cotidiano escolar, situações em que os textos são lidos e escritos porque atendem a uma determinada finalidade de interesses dos seus interlocutores (BARCELOS, 2010).

Na realidade, esse Exemplo 2 explicita o significado da escola para a aluna da EJA, em relação ao objeto do ensino/aprendizagem, ou seja, o modo como a aluna opera com conceitos vindos da sua experiência de vida e os vincula a noção da educação na modalidade de pessoas jovens, adultas e até idosas (MORAIS e ALBUQUURQUE, 2010).

No registro do diálogo acima constatamos que **Al** admite que na escola aprendem-se muitas coisas, inclusive a negociar. Mas, no dizer da aluna se aprende pouco, embora a aluna reconheça que a escola ajudou muito (PEREIRA, 2005). Na sala de aula da EJA quando o aluno chega geralmente, já sabe conta de Matemática, mas que têm dificuldades para fazer as atividades, principalmente, no dever de português quando é para responder perguntas dos textos (MAGDA SOARES, 2003). Mesmo a professora dando espaço para o aluno opinar na sala de aula, minha professora é muito boa, mas tem aquele aluno que não presta atenção ao que acontece na sala de aula. Quanto à sala de aula na compreensão da aluna ela é quente e precisava de ventilador. Reconhece que na sala de aula esquece até de casa, se diverte e aprende muito mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas nesse trabalho deixam claro que a escola para os alunos da educação de jovens e adultos tem um significado especial na vida de cada educando seja ele jovem, adulto ou idoso e, quando se trata do adulto, a sala de aula é um espaço social o lugar conforme retrata este artigo, porquanto possibilita a aprendizagem da leitura e escrita. Hoje, a aquisição dessas habilidades é de suma importância para viver na sociedade tecnológica.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebemos que, muitas vezes, o sistema educacional apenas buscar suprir as carências escolares do passado, usando metodologias inadequadas para os estudantes dessa modalidade.

Entretanto, jovens adultos e idosos integram-se nesse modelo de instituição escolar que não satisfaz às expectativas desses alunos e os leva à evasão escolar. De fato, são necessárias políticas públicas voltadas a EJA, que os reconheçam como adultos e que alterem as metodologias ultrapassadas que se limitam apenas à aquisição da leitura e escrita, possibilitando a formação de cidadãos críticos e que se centrem nas suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11 ed. São Paulo: PAPÍRUS, 2004.

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. et al.(orgs). 2 ed. 1ª reimpressão Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. 2ª reimpressão. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

CHRSTOFOLI, Mª Conceição Pillon. A sala de aula como espaço rico de aprendizagem ou do óbvio. In: SCHWARTZ, Suzana (org.). **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria pratica e proposta**. 12 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2011.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999.

_____ **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”? **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3 ed. 1ª reimp – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio, GADOTTI, Moacir (org.). **Educação de adultos: identidades, cenários e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos** (Diretrizes curriculares nacionais). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leôncio, GILVANETTI, M. A. G de Castro, GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda B. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.